

2.º MAI 1984

Sarney adverte que não se pode perder tempo

Das sucursais e do correspondente

A julgar pelo entusiasmo com que o presidente do PDS, senador José Sarney, saiu ontem de uma audiência com o presidente em exercício Aureliano Chaves, as conversações que vêm sendo mantidas com políticos da oposição levarão ao entendimento e até a uma data para a votação da emenda constitucional do Planalto. "Nós agora não podemos é perder tempo — disse Sarney. No momento em que chegarmos ao entendimento, a emenda será votada no dia seguinte. O presidente da República vai concordar com a data, acredito".

Ele explicou que foi chamado ao Palácio Jaburu, em Brasília, para ouvir de Aureliano Chaves um relato das conversas mantidas com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o governador de São Paulo, Franco Montoro. Ao responder à pergunta se estava autorizado pelo presidente Figueiredo a participar daquelas negociações, ele afirmou que não só está autorizado mas "obrigado, como presidente do PDS a acertar a data de votação da emenda que deverá ser o resultado prático dessas negociações".

Para o ex-governador Ney Braga, coordenador da campanha de Aureliano Chaves, o presidente em exercício não precisa de autorização para promover as negociações. Segundo ele, Aureliano está fazendo "uma coisa que a Nação inteira está pedindo". Ney Braga também considera que é preciso fixar um calendário para a tramitação da emenda do governo.

Em Porto Alegre, o líder do governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan, disse que a "preocupação do vice-presidente Aureliano Chaves é apenas auxiliar o trabalho do presidente Figueiredo". Ele disse também que não acredita no surgimento de um novo partido ("pelo menos, agora") nem que as negociações entre os partidos levem a eleições diretas para a escolha do sucessor de Figueiredo.

Mesmo assim, há quem não acredite no sucesso das negociações que estão sendo promovidas pelo presidente em exercício. O vice-governador Orestes Quéricia, por exemplo, disse ontem em Registro, no interior de São Paulo, que as

negociações não darão nenhum resultado prático. Para ele, Aureliano está apenas ocupando um espaço político face à "omissão do presidente, que deixou o País num momento impróprio".

TANCREDO

"O presidente Aureliano Chaves disse que estava consciente do dever que deveria cumprir e que iria no momento oportuno adotar uma atitude clara e decidida para evitar o pior para a nação brasileira. E todos nós sabemos que o pior é o senhor Paulo Salim Maluf, que move céus e terra, utiliza recursos de toda a procedência para corromper o colégio eleitoral, para corromper a convenção do PDS." A afirmação é do deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS), após audiência ontem com o presidente em exercício. Ele disse, porém, que não tinha condições de adiantar que atitude Aureliano tomará, se Maluf vencer a convenção do partido.

Para ele, a solução do problema sucessório sairá de Minas Gerais: "O presidente será Tancredo Neves, que é hoje, sem dúvida nenhuma, um grande candidato das oposições". Também em Curitiba, o deputado federal Norton Macedo disse que Tancredo Neves reúne todas as condições de um estadista "tanto quanto Aureliano Chaves e Marco Maciel". Ele admitiu também que estão aumentando as divergências entre Aureliano Chaves e o presidente Figueiredo, mas não previu se isso vai conduzir a um rompimento entre os dois.

Para o ministro do Interior, Mário Andreazza, que está no Rio, a candidatura de Tancredo Neves à Presidência é importante para a democracia, mas não acredita na vitória da oposição, "pois o partido governista não abrirá mão do seu direito de fazer o sucessor de Figueiredo".

NOVAS AUDIÊNCIAS

Na terça-feira, o presidente em exercício vai encontrar-se com o presidente e líder do PT, respectivamente Luis Ignácio da Silva e Airton Soares. Na sexta-feira, será a vez de Leonel Brizola. Além disso, durante a semana, conversará com vários pedessistas, inclusive com coordenadores da campanha do deputado Paulo Maluf.